

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Canis Brasilense

Class.: 167

Data: 12/03/88

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios em pé de guerra com invasão

Porto Velho — Centenas de índios Uru-Eu-Wau-Wau de uma tribo cujas malocas estão localizadas no igarapé Tamcheira, entre os municípios de Jaru e Ouro Preto D'Oeste, estão em pé de guerra contra os garimpeiros que estão invadindo suas terras para explorar ouro no garimpo de Mirante da Serra. Essa informação foi transmitida ontem à administração regional da Funai, em Porto Velho, por um funcionário que a fundação deslocou para a área a fim de tentar controlar os índios até que as autoridades policiais expulsem os invasores da reserva.

A invasão das terras dos Uru-Eu-Wau-Wau foi denunciada à Funai pela regional de Porto Velho do Conselho Indigenista Missionário. Segundo missionários do Cimi, o deslocamento de garimpeiros para a região de Mirante da Serra começou no início do mês, quando chegaram ao local, de uma só vez, cerca de mil garimpeiros. Nos últimos dias, conforme o funcionário que a Funai deslocou para a área, uma média de 60 homens chegam diariamente ao garimpo, provocando a revolta dos indígenas, que estão tensos e prontos para expulsar à força os invasores.

Segundo o administrador regional da Funai em Porto Velho, Amaury Vieira, a população dos Uru-Eu-Wau-Wau concentrada naquela reserva é estimada entre 800 e mil índios.

Uma equipe integrada por um engenheiro da Funai, um agente de defesa florestal do IBDF e dois agentes da Polícia Federal flagrou uma serraria que funcionava ilegalmente no interior da reserva Alto Rio Guama, no Pará, habitada pelos índios Tembê, onde também foram apreendidos cinco caminhões transportando toras de madeira e vários equipamentos utilizados na exploração madeireira.

"A Funai vai pedir a abertura de inquérito policial para apurar responsabilidades em relação ao comércio e à extração ilegal de madeira dentro da área indígena. É a própria legislação que nos obriga a adotar tal procedimento, em resguardo não só da terra dos índios mas, em última instância, em resguardo do próprio patrimônio da União", diz o superintendente substituto da 4ª Executiva Regional da Funai, com sede em Belém Dinarte Nobre de Madeiro.

"A decisão da Funai foi tomada após informações transmitidas pela chefia do Posto Indígena da área e de outras informações que denunciavam a presença de peões a serviço de madeireiras.